

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NAS PERCEPÇÕES DE EX-BOLSISTAS

PIBID CONTRIBUTIONS TO INICIAL FORMATION ON SCIENCE TEACHERS IN THE PERCEPTIONS FROM EX-BOLSIST

Nathália Hernandes Turke [nathalia.turke@hotmail.com]¹

Marinez Meneghello Passos [marinezpassos@uel.br]²

Universidade Estadual de Londrina

RESUMO

O presente artigo traz resultados de uma investigação que buscou verificar as contribuições do PIBID para a formação inicial de professores em um curso de Ciências Biológicas de uma Universidade pública do estado do Paraná. Para tal, 14 ex-bolsistas do PIBID foram convidados a elaborar um memorial, narrando as contribuições do programa para sua formação inicial. Para a interpretação dos dados, assumiu-se a abordagem metodológica da Análise de Conteúdo e a categorização foi realizada a partir das seguintes indagações: (1) De acordo com o relato de ex-pibidianos, graduandos do curso de Ciências Biológicas, quais as contribuições do PIBID para sua formação inicial? (2) Estas contribuições estão de acordo com os objetivos do programa? Segundo os memoriais analisados, constatamos que as ações desenvolvidas no projeto mostraram-se inteiradas com sete dos nove objetivos do programa, os quais foram utilizados como base para a elaboração das cinco categorias de análise: Incentivo à formação docente (C1); Influência do PIBID na qualidade da formação inicial docente (C2); Inserção dos licenciandos no ambiente escolar (C3); Reflexão sobre o sistema educacional e valorização do magistério (C4); Comprometimento com a melhoria da aprendizagem dos alunos (C5).

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; Prática reflexiva; Atividade docente; PIBID; Análise de conteúdo.

ABSTRACT

This article presents the results of an investigation that sought to verify the contributions of PIBID (Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships) to the initial teachers training in a Biological Sciences course at a public university in the state of Paraná. To this end, 14 alumni of PIBID elaborated a memorial, narrating the contributions of the program to their initial training. For data interpretation, the methodological approach of Content Analysis was adopted and the categorization was

¹ Mestranda

² Orientadora

*performed based on the following questions: (1) According to the report of ex-
pibidians, graduates of the Biological Sciences course, what are the contributions of
PIBID for its initial formation? (2) Are these contributions in line with the objectives of
the program? According to the memorials, we found that the actions developed in the
project proved to be integrated with seven of the nine objectives of the program, which
were used as a basis for the elaboration of the five analysis categories: Incentive to
teacher training (C1); Influence of PIBID on the quality of initial teacher training (C2);
Insertion of undergraduate students in the school environment (C3); Reflections on
the educational system and valuing the teaching profession (C4); Commitment to
improving student learning (C5).*

KEYWORDS: *Teacher formation; Reflective practice; Teaching activity; PIBID;
Content analysis.*

INTRODUÇÃO

A formação de professores e, por conseguinte, a profissão docente, têm sido tema de inúmeras discussões em nosso País. Para constatar tal fato, basta acessar os artigos, as dissertações e as teses publicados nas últimas décadas (FREITAS; VILLANI, 2002; ANDRÉ, 2009; GATTI, 2016; MAISTRO, 2012; BOLZAN; POWACZUK, 2017).

Diante dessa constatação, cremos que políticas públicas propostas pelo Ministério da Cultura (MEC) visam sanar lacunas apontadas pelos resultados a que chegaram as investigações e as reflexões presentes nesses artigos, dissertações e teses, assim como em referenciais teóricos nacionais e internacionais da área de Educação e Ensino. Entre essas políticas destacamos o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), sobre o qual trazemos algumas considerações neste artigo.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES – foi instituído a partir da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Surgiu da ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESU), da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Na época, o Programa era nomeado como “Programa de Bolsa de Iniciação à Docência” e somente em 11 de dezembro de 2008, por meio da Portaria do MEC nº 1.504, foi alterado para o nome atual (BRASIL, 2008).

O PIBID tem por finalidade “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira” (BRASIL, 2016, p. 3). Portanto, o PIBID faz parte de “um grande movimento nas políticas públicas com vistas a suprir a defasagem de formação e de valorização do trabalho docente” (SCHEIBE, 2010, p. 996). Por meio da concessão de bolsas para estudantes de licenciatura, coloca-os em contato com escolas da rede pública desde o início do curso, permitindo a construção de uma identidade profissional e com o intuito de incentivá-los a optarem pela carreira docente.

Além de o PIBID contribuir para a formação e atuação docente, o programa assume a função de atualização pedagógica, didática e científica, proporcionando aos licenciandos espaços de participação, atualização, reflexão e formação (IMBERNÓN, 2002), constituindo-

se uma das “alternativas para fortalecer a formação inicial na área das licenciaturas” (CANAN; CORSETTI, 2014, p. 8).

Levando-se em consideração que “os atuais professores se inspiram nas práticas vividas quando decidem como ensinar” (CUNHA, 2002, p. 81),

As oportunidades de estar no cotidiano escolar, de vivenciarem a escola em sua plenitude [...] permitem não somente uma aprendizagem diferenciada, como, também, uma opção consciente pela profissão docente. De outro lado, as escolas campo também se beneficiam da presença dos alunos das licenciaturas no ambiente escolar pelas possibilidades de socialização, reflexão que os acadêmicos trazem a partir do desenvolvimento de seus projetos (CANAN; CORSETTI, 2014, p. 8).

De acordo com a Portaria nº 46, de 11 de abril de 2016, os objetivos do programa, os quais nortearam a análise dos dados coletados, são:

I. Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II. Contribuir para a valorização do magistério; III. Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV. Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem; V. Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; VI. Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura; VII. Contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente; VIII. Articular-se com os programas de formação inicial e continuada de professores da educação básica, de forma a contribuir com a criação ou com o fortalecimento de grupos de pesquisa que potencializem a produção de conhecimento sobre ensinar e aprender na Educação Básica; IX. Comprometer-se com a melhoria da aprendizagem dos estudantes nas escolas onde os projetos institucionais são desenvolvidos (BRASIL, 2016, p. 3).

Apesar da relevância do PIBID para a formação inicial docente, de acordo com o Fórum dos Coordenadores Institucionais do PIBID (FORPIBID, 2016), desde 2014 houve redução de verbas de custeio, corte de bolsas, redução do número de bolsas e desligamento de bolsistas que completaram 24 meses. O programa correu o risco de ser extinto. Após diversos atos de defesa e resistência, incluindo “cartas, abaixo-assinados e moções; atos públicos nas praças; reuniões com órgãos do governo; divulgação nos jornais, TVs e redes sociais” (FORPIBID, 2016, s.p), e assim por diante, resultados significativos foram alcançados, sem deixar de apresentar novos desafios para o programa. Desta forma, o PIBID, como política pública, encontra-se situado

[...] nesse cenário de antigos problemas, de novos desafios, de construção de possibilidades, de encantamento com a educação, apesar de todo um discurso de crise sobre a mesma. É um programa com potencial para contribuir na construção da identidade profissional dos professores, pois a inserção no contexto da escola, futuro espaço de atuação, poderá ajudar o estudante a

assumir-se enquanto educador e tomar consciência da escolha profissional (GONZATTI; VITÓRIA, 2013, p. 39).

Apontada a relevância do PIBID para a formação inicial docente, bem como apresentados os objetivos do programa, os quais nortearam nossas buscas, trazemos o objetivo desta pesquisa: Investigar as contribuições do PIBID para a formação inicial de professores em um curso de Ciências Biológicas de uma Universidade Pública do estado do Paraná. Com o intuito de alcançá-lo, buscamos responder às seguintes questões: (1) De acordo com o relato de ex-pibidianos, graduandos do curso de Ciências Biológicas, quais as contribuições do PIBID para sua formação inicial? (2) Estas contribuições estão de acordo com os objetivos do programa?

Após esses esclarecimentos, passamos a informar a respeito do contexto da pesquisa, dos procedimentos de coleta de dados, da elaboração das categorias e da interpretação das manifestações dos pesquisados, que culminou nos resultados que discutimos no artigo e das considerações a que chegamos.

O CONTEXTO DA PESQUISA, COLETA E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

A pesquisa foi realizada com 14 estudantes do curso de Ciências Biológicas, todos ex-

-bolsistas do PIBID. A coleta de dados ocorreu durante uma das disciplinas do curso, e se deu por meio de um memorial, que é um “documento [...] onde o narrador retoma sua trajetória de vida a partir de objetivos previamente definidos” (BRAGANÇA; MAURÍCIO, 2008, p. 263), tendo como resultante a “rememoração com reflexão sobre fatos relatados, oralmente e/ou por escrito” (ABRAHÃO, 2011, p. 166).

Para tanto, inicialmente foi informado para 20 graduandos, ex-pibidianos, que ocorreria coleta de dados para uma pesquisa, com a elaboração de um memorial por escrito a respeito de sua participação no PIBID, considerando as contribuições do programa para sua formação inicial. Destes, 14 demonstraram interesse em participar.

Para a interpretação dos dados, assumiu-se a abordagem metodológica da Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011), a qual pode ser descrita como

[...] um *conjunto de técnicas de análise das comunicações*. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicações muito vasto: as comunicações (BARDIN, 2011, p. 37 – *grifo da autora*).

Seguindo as etapas da Análise de Conteúdo, os memoriais foram pré-analisados e explorados, sendo transcritos no computador e fragmentos em frases, as quais compreenderam as unidades de registro (UR) da pesquisa. Tais unidades foram codificadas da seguinte forma: a letra E para nomear os ex-pibidianos investigados e a letra F para a identificação das frases, ou seja, E01F05 se refere à frase 05 do depoimento do ex-pibidiano 01, E12F02 se refere à frase 02 do depoimento do ex-pibidiano 12, e assim por diante. Essa codificação permitiu-nos localizar com facilidade a origem das informações relatadas. Toda essa “matéria-prima” passou a ser considerada o *corpus* da pesquisa.

Tendo como inspiração a pesquisa de Stanzani, Broietti e Passos (2012), a qual investigou “a formação inicial dos licenciandos em Química que participaram do PIBID”

(STANZANI; BROIETTI; PASSOS, 2012, p. 210), os relatos dos ex-pibidianos de Ciências Biológicas foram analisados “buscando-se articular os dados obtidos aos objetivos do PIBID” (STANZANI; BROIETTI; PASSOS, 2012, p. 213). Para este fim, os nove objetivos do PIBID (BRASIL, 2016) foram utilizados como norteadores durante a categorização.

A partir da transcrição e unitarização dos memoriais feitos pelos ex-pibidianos, obtivemos 62 unidades de registro (UR). Inicialmente, verificamos se estas UR atendiam aos nove objetivos do PIBID, a fim de utilizá-las como categorias de análise. Ao constatarmos que os relatos dos ex-pibidianos não atendiam aos nove objetivos do PIBID, à luz destes objetivos e utilizando as categorias de análise de Stanzani, Broietti e Passos (2012) como inspiração, chegamos a cinco categorias, sendo: C1 – Incentivo à formação docente; C2 – Influência do PIBID na qualidade da formação inicial docente; C3 – Inserção dos licenciandos no ambiente escolar; C4 – Reflexão sobre o sistema educacional e valorização do magistério; C5 – Comprometimento com a melhoria da aprendizagem dos alunos.

É importante ressaltar que agrupamos alguns dos objetivos nas categorias, atendendo ao princípio de exclusão mútua, considerado por Bardin (2011) um aspecto importante e necessário durante a categorização. Na continuidade, apresentaremos as categorias de análise, trazendo junto a elas descrições e depoimentos representativos descritos pelos ex-pibidianos. Tais descrições levam em consideração alguns textos representativos das discussões relativas à formação de professores e que apontam lacunas em seus resultados de pesquisa e em suas reflexões no tocante a esta temática. Destacamos, ainda, que os extratos indicados são alguns exemplos, pois a completude de todos os depoimentos tornaria o artigo deveras extenso, por isso nossa seleção por alguns deles.

DISCUSSÃO DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE

C1 – Incentivo à formação docente: nesta categoria foram agrupadas 10 unidades de registro (UR), sendo nove retiradas do memorial de E13 e uma de E14, as quais trouxeram relatos acerca da mudança de interesse em seguir a carreira docente, incentivada pela participação no PIBID. Como podemos constatar a seguir, E13 deixou claro que não possuía interesse na licenciatura antes de ingressar no PIBID, pois sentia-se atraído pela pesquisa laboratorial:

Quando ingressei na universidade, eu não tinha interesse na licenciatura, via como uma possibilidade, mas o que mais me atraía era a pesquisa laboratorial (E13F01). Contudo, logo no primeiro bimestre, eu me informei de alguns programas disponíveis para os/as graduandos/as, que, posteriormente, foram extintos em 2016 (E13F02). Neste mesmo período, conheci a disciplina de práticas pedagógicas em sexualidade e saúde e pessoas atuantes no programa (PIBID), que relatavam boas experiências, desenvolvimento e capacitação de habilidades voltadas à docência (E13F03) [...]. O ingresso no PIBID marcou a minha vida como uma descoberta pessoal (E13F06).

Apesar de o ex-pibidiano não ter informado se pretendia tornar-se professor, ficou evidente que o PIBID despertou nele interesse pela área de formação de professores. Além disto, E13 saiu do programa e engajou-se em outro projeto voltado à licenciatura, bem como almejava fazer mestrado na área de Ensino.

E devido a este bom desempenho no PIBID, em 2017, fui indicado para uma seleção de educadores para a disciplina de Ciências da Natureza no Ciclo Intercultural de Iniciação Acadêmica para Estudantes Indígenas da UEL, na qual fui aprovado e atuo desde então (E13F09). Por questões burocráticas, deixei oficialmente o PIBID para trabalhar no Ciclo, mas atuo voluntariamente com minha orientadora até hoje (E13F10). [...] Como no subprojeto do PIBID que trabalhei tínhamos uma atuação relevante com sexualidade, continuo a pesquisar e trabalhar nesta área, que associada às questões sociais, de gênero e indígenas, pode vir a ser o meu objeto de pesquisa do meu mestrado em ensino de ciências (E13F12).

E14 também evidencia a importância do PIBID na sua estima pela docência, ao afirmar que “Foi com o PIBID que aprendi a gostar verdadeiramente de estar em uma sala de aula” (E14F04).

Pesquisas como as de Oliveira *et al.* (2011), Romano e Oliveira-Neto (2014) e Oliveira-Neto e Romano (2016) têm revelado diminuição de matrículas nos cursos de licenciatura, sobretudo nos de Ciências Biológicas (estudados pelos autores citados), sendo a evasão um fantasma que assola todos os cursos de formação inicial relacionados à docência. No modelo tradicional, atualmente adotado, a formação de professores vem sendo feita de maneira fragmentada entre as áreas disciplinares e níveis de ensino (GATTI, 2010), e este descaso com a formação inicial desvaloriza o docente frente à sociedade, levando bons profissionais da educação a migrarem para outras áreas (MALDANER, 2000). Por isso, faz-se necessário articular os saberes biológicos, conhecimentos pedagógicos e curriculares, proporcionando aos licenciandos melhores perspectivas quanto à sua formação inicial para a prática docente (STANZANI; BROIETTI; PASSOS, 2012).

Diante desses relatos, percebe-se a necessidade de incentivos na formação inicial de professores não somente durante as disciplinas que compõem a grade curricular, mas também por meio de projetos como o PIBID, a fim de proporcionar uma formação mais eficaz. Galiazzi (2003) corrobora com nossos achados ao afirmar que:

[...] são frequentes os casos de alunos que iniciam o curso sem ter definido sua escolha profissional e manifestam o “desgosto” em serem professores [...], mas o educar pela pesquisa mostrou possibilidade de transformação neste sentido. O aluno começa a perceber-se professor e isso pode acontecer em diferentes aspectos (GALIAZZI, 2003, p. 241-242, assinalamento da autora).

Os registros aqui categorizados assinalam que, de acordo com dois dos ex-*pibidianos* analisados, o PIBID deste curso de Ciências Biológicas está cumprindo o primeiro objetivo do programa: “I. Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica” (BRASIL, 2016, p. 3).

C2 – Influência do PIBID na qualidade da formação inicial docente: nesta categoria foram alocadas 26 unidades de registro (UR), sendo duas de E1, três de E2, quatro de E3, duas de E4, três de E8, duas de E9, uma de E11, duas de E12 e sete de E14. Estas UR trazem relatos acerca da importância do PIBID na elevação da qualidade da formação inicial docente neste curso de Ciências Biológicas.

Os depoimentos aqui categorizados apontam a influência do PIBID no desenvolvimento da oralidade em público (E01F01; E03F02; E04F02; E08F04; E11F01); busca por novos conhecimentos (E08F04) e organização das ideias, a fim de

planejar a aula a ser ministrada (E01F01; E02F01; E03F03; E09F03); desenvolvimento de uma “didática de maneira prática e menos informal” (E01F02) e o auxílio na melhora da postura em sala de aula (E04F01; E09F02). Ainda, E03 afirma que “até mesmo responsabilidade é muito trabalhada no programa” (E03F04).

De acordo com Maldaner (2000, p. 46), “hoje há praticamente consenso de que os cursos de formação de professores não conseguem responder às necessidades de nenhum nível de ensino”, sendo pouco eficientes em proporcionar uma visão ampla da profissão docente. Isso é decorrente da divergência entre saberes teóricos e práticos na formação, em que o que se ensina nos cursos de licenciatura não estabelece relações com a realidade escolar (ZANON; SCHNETZLER, 2003). Segundo Tardif (2000, p. 125):

Teorias são muitas vezes professadas por professores que nunca colocaram os pés numa escola ou, o que é ainda pior, que não demonstram interesse pelas realidades escolares e pedagógicas, as quais consideram demasiado triviais ou demasiado técnicas.

Como podemos verificar, as colocações dos depoentes já foram levantadas por pesquisadores da área de formação de professores de Ciências, que defendem a importância da relação/vinculação entre a formação inicial e a sala de aula, levando o estudante a compartilhar suas experiências, dúvidas, medos, anseios e vitórias.

Aqui também foram categorizados os relatos em que ex-pibidianos indicaram a importância do PIBID na abertura de espaços para o desenvolvimento de aulas lúdicas e aulas fora do ambiente escolar. E12 afirma que o PIBID “agregou à formação profissional de educadora” (E12F02), visto que E12 não atuou “apenas em sala de aula, mas em diversos ambientes, como museus, parques, feiras, [...] agregando novas práticas de ensino” (E12F03). Seguindo esta linha de raciocínio, E14 relata que

Durante minha jornada no PIBID [...] tive a oportunidade de ministrar aulas de química e física para alunos do EJA (Ensino de Jovens e Adultos), essa foi uma experiência muito importante para minha formação como professora (E14F06). Foi também com o PIBID que aprendi a ministrar aula de Educação Sexual e Identidade de Gênero, um assunto tão importante que muitas vezes ainda é tratado como um grande tabu entre professores (E14F09). Essas aulas foram muito significativas para minha formação inicial, me ensinaram a tratar assuntos que são de grande importância, com leveza e suavidade, levanto o assunto aos alunos de maneira lúdica (E14F10).

É importante utilizar recursos distintos durante as aulas, a fim de favorecer a aprendizagem dos alunos, não devendo a educação ser vista como mera repetição de conceitos. As aulas práticas estimulam a curiosidade e o interesse dos alunos, permitindo envolvimento em investigações científicas e ampliação da capacidade de resolver problemas, levando-os a compreender conceitos básicos e desenvolver habilidades (RONQUI; SOUZA; FREITAS, 2009). De acordo com Demo (2000, p. 15),

A aula que apenas repassa conhecimento, ou a escola que somente se define como socializadora de conhecimento, não sai do ponto de partida e, na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução. Vira treinamento. [...] A aula copiada não constrói nada de distintivo, e por isso não educa mais que fofoca, a conversa fiada dos vizinhos, o bate-papo em uma festa animada.

Nos cursos de licenciatura há um predomínio de uma racionalidade que dicotomiza teoria e prática (primeiro a teoria e depois a prática). Entretanto, novos referenciais têm introduzido mudanças nas diretrizes para a formação de professores, devendo haver relação entre teoria e prática desde o início do processo formativo, estendendo-se para a formação continuada, entrando em cena o conceito de professor reflexivo, sendo a prática pedagógica objeto de reflexão (PANIZ; AULER; NETO, 2014). Neste sentido, o ensino de Biologia apresenta-se como grande desafio, sendo necessário, além de compreender a matéria ensinada e conhecer as orientações metodológicas empregadas na construção dos conhecimentos, questionar a visão simplista do que é a ciência (CARVALHO; GIL-PÉREZ, 2011).

Igualmente, E14 afirma ter aprendido muito com os “simpósios e congressos que participei durante o PIBID” (E14F11), evidenciando a importância do programa no auxílio da produção bibliográfica e extensão universitária durante o curso de graduação.

Segundo pesquisas de Zanon (2003) e Zanon e Schnetzler (2003), as interações triádicas, envolvendo o professor da escola, o professor da universidade e os futuros professores em formação, revelam-se um caminho promissor de constituição do professor pesquisador desde a formação inicial – uma das prioridades do PIBID. Tal declaração remete à necessidade de os cursos de formação valorizarem a interação entre licenciandos, formadores universitários e professores atuantes na prática escolar.

Os registros aqui categorizados apontam que, de acordo com dois dos ex-pibidianos analisados, o PIBID deste curso de Ciências Biológicas está cumprindo o terceiro e sexto objetivos do programa:

[...] III. Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; [...] VI. Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2016, p. 3).

C3 – Inserção dos licenciandos no ambiente escolar: aqui foram alocadas 14 unidades de registro (UR), sendo uma de E06, quatro de E07, três de E08, uma de E09, duas de E11, uma de E12 e duas de E13. Nestas UR, os ex-pibidianos relatam que, a partir de sua participação no PIBID, tiveram contato com a sala de aula antes do estágio obrigatório, proporcionando sua inserção na rotina escolar, bem como convivência com alunos e professores, o que pode ser percebido nos excertos a seguir:

Permitiu um primeiro contato com as salas de aula e alunos, além de uma breve experiência no papel dos professores (E06F01).

O PIBID me trouxe uma proximidade maior com sala de aula, o dia a dia dos alunos e da escola (E07F03).

O PIBID permitiu que eu tivesse um contato com a sala de aula antes do estágio obrigatório (E08F02).

O programa possibilitou o contato com alunos e professores (E09F01).

O PIBID me deu vivência em sala de aula, não como estudante, mas sim como professora (E11F03).

O programa auxiliou na vivência em sala de aula, convivendo com a rotina docente (E12F01).

Pude, assim, muito mais do que ser inserido na rotina escolar, ser inserido no contexto educacional (E13F08).

Nesses excertos fica evidente o quanto o contato com a sala de aula foi importante para esses licenciandos, inclusive para a constituição da identidade profissional e do desenvolvimento de saberes docentes, o que potencializa a integração do futuro professor com o ambiente profissional. O contato com a prática docente, por meio da vivência do ambiente escolar, cumpre papel fundamental na formação profissional de estudantes de licenciatura, visto que a escola é um espaço em que sua formação constituirá um local onde os futuros professores praticarão o que foi aprendido, dando possibilidade para criação de novos conhecimentos a partir de sua prática e reflexão (SARKIS; RODRIGUES; LEITE, 2011; FREITAS *et al.*, 2012).

Os registros acomodados nesta categoria indicam que, de acordo com dois dos ex-pibidianos analisados, o PIBID deste curso de Ciências Biológicas está cumprindo o quarto objetivo do programa:

[...] IV. Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2006, p. 3).

C4 – Reflexão sobre o sistema educacional e valorização do magistério: nesta categoria foram alocadas 08 unidades de registro (UR), sendo uma de E06, uma de E10, uma de E11, quatro de E13 e uma de E14. Esta categoria está relacionada às reflexões dos ex-pibidianos sobre o sistema educacional e a profissão docente, ou seja, qual o valor que a educação possui perante a sociedade.

E13 relatou que a partir da experiência do PIBID foi capaz de ressignificar “o valor da educação na sociedade, valorizando uma profissão muito rechaçada e que sofreu um grande declínio no prestígio social” (E13F07).

Por meio da afirmação de E13, percebe-se sua preocupação com a desvalorização e declínio da profissão docente, apesar do mesmo ter ressignificado sua visão sobre a área de educação diante das práticas em sala de aula oportunizadas pelo PIBID. Desta maneira, fica visível a necessidade de incentivo ao magistério, colocando os docentes e futuros professores em contato com projetos e pesquisas sobre o processo formativo, a fim de melhorar a qualidade da educação básica. Essa constatação pode ser encontrada em Ritter e Maldaner (2012), quando indicam que uma educação básica de qualidade passa pela valorização do magistério em todas as etapas de seu processo formativo, sendo a base para a mudança da qualidade educativa no Brasil.

A profissão docente exhibe sinais de perda de prestígio, poder aquisitivo, condições de vida e, sobretudo, de respeito e satisfação no exercício do magistério atualmente (LÜDKE; BOING, 2004), levando ao desestímulo dos jovens a escolha como profissão futura, pois os salários são pouco atraentes e a jornada de trabalho excessiva (PEREIRA, 1999). Estas são barreiras a serem superadas para que o ensino de Ciências e de Biologia ultrapasse as barreiras do ensino vigente, apresentando, a discussão sobre tais mandatos, uma perspectiva promissora para a valorização do magistério e

buscando alternativas para a precarização do trabalho docente. É importante ressaltar a necessidade da parceria e da pesquisa, como duas forças capazes de mobilizar situações concretas, ajudando a recuperar o prestígio das funções docentes, revertendo a tendência histórica que vem diminuindo a importância dos professores na sociedade (LÜDKE; BOING, 2004).

A partir da participação no PIBID, E06 passou a refletir sobre “como o nosso sistema educacional limita tanto os educadores como os estudantes” (E06F02). Para E10, o PIBID auxiliou “na construção de uma visão mais ampla sobre a docência e suas implicações em todos os níveis da educação” (E10F01). Ademais, E11 e E14 expuseram a importância de sua vivência com alunos de diferentes classes sociais e faixas etárias, levando-os a refletir sobre a importância da educação para estes indivíduos. Os depoimentos de E11 e E14 podem ser visualizados a seguir:

Também possibilitou conhecer histórias de vida de minorias, alunos que não têm tantas possibilidades a não ser a exploração pelo mercado de trabalho (E11F04).

Vivenciar pessoas de outras idades procurando um diploma é extremamente gratificante e nos ensina a importância do ensino fundamental e médio no dia a dia de um indivíduo (E14F07).

Por fim, E13 relata que

[...] o PIBID redefiniu minha perspectiva profissional e também social, pois a visão que tenho hoje é muito mais coletiva, compreendendo contextos e idiossincrasias (E13F13). Através do PIBID, tive acesso a mim mesmo, descobri que meu horizonte era pequeno demais, alcancei, estive e permaneço em lugares e posições onde eu nunca imaginei que um pobre aluno de escola pública poderia ocupar (E13F14). Parafraseando Paulo Freire, eu digo que também brigo para que a justiça social se implante antes da caridade e afirmo que este foi o significado do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para mim, um instrumento de justiça social (E13F15).

Os registros aqui categorizados sugerem que, de acordo com dois dos expibidianos analisados, o PIBID deste curso de Ciências Biológicas está cumprindo o segundo e sétimo objetivos do programa:

[...] II. Contribuir para a valorização do magistério. [...] VII. Contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente (BRASIL, 2006, p. 3).

C5 – Comprometimento com a melhoria da aprendizagem dos alunos: aqui foram alocadas 04 unidades de registro (UR), sendo uma de E05, duas de E09 e uma de E14, as quais apontam a importância do PIBID na percepção de que o professor deve se comprometer com a aprendizagem dos alunos, sem deixar de lado seus conhecimentos prévios, e adequando suas aulas sempre que necessário.

Serra (2012, p. 29) alega que o “professor é um facilitador da aprendizagem do aluno, sendo mediador, orientando-o a exprimir suas ideias, planejar, prever, executar, dinamizando seu raciocínio”. Assim, o professor deve tomar cuidados particulares com o processo de aprendizagem e com as atividades que promove, as quais devem se

constituir como incentivo e não fonte de desânimo, desmotivação e impossibilidade de resolução (CACHAPUZ *et al.*, 2005).

De acordo com E05 e E09, o programa foi importante ao levá-los a aperfeiçoar o modo de organizar e transpor a informação para os alunos:

Adequar meu conhecimento para que os alunos tenham melhor entendimento do tema abordado (E05F01).

Organizar um pensamento e transpô-lo de maneira que facilite a aprendizagem dos alunos (E09F05).

O E14 ressalta a percepção de que o professor não é detentor pleno do conhecimento, e que os alunos chegam à sala de aula com uma bagagem de informações, cabendo ao professor mediá-lo em sua formação:

[...] levando conhecimento aos alunos, sem me esquecer tudo o que cada um deles traz de bagagem e pode ensinar para cada um de nós durante cada uma das aulas (E14F04). Foi no programa que percebi que o professor não é detentor pleno do conhecimento e que nós devemos sempre nos importar com cada um dos alunos, adequar a aula para cada turma em que ela for ministrada e procurar aprender cada dia mais com cada aluno que está dentro da sala de aula, pois diferente do que muitos professores ainda pensam, eles têm muito para nos ensinar também, e devemos estar abertos a essas experiências (E14F05).

Existem autores como Gadotti (2007) e Freire (1997) que comentaram sobre tais situações, e que, pelo que percebemos nesta coleta recente, parecem ter se cristalizado. Cabe ao professor conhecer o papel do aluno, integrando-o como protagonista dentro da sala de aula, e não apenas como mero coadjuvante. "O aluno aprende quando o professor aprende; ambos aprendem quando pesquisam" (GADOTTI, 2007, p. 13). Segundo Freire (1997, p. 32):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Assim, percebe-se a importância do PIBID para a elaboração das percepções dos licenciandos a respeito da aprendizagem do aluno, levando-os a adaptar suas aulas de acordo com a necessidade de cada turma, visto que cada aluno "é diferente e precisa ser tratado em sua individualidade, em sua subjetividade" (GADOTTI, 2007, p. 74).

Os registros aqui categorizados apontam que, de acordo com dois dos ex-pibidianos analisados, o PIBID deste curso de Ciências Biológicas está cumprindo o nono objetivo do programa: "[...] IX. Comprometer-se com a melhoria da aprendizagem dos estudantes nas escolas onde os projetos institucionais são desenvolvidos" (BRASIL, 2016, p. 3).

A partir dos relatos dos 14 ex-pibidianos de Ciências Biológicas, verificou-se que o quinto e oitavo objetivos do PIBID não foram citados.

[...] V. Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério. [...] VIII. Articular-se com os programas de formação inicial e continuada de professores da educação básica, de forma a contribuir com a criação ou com o fortalecimento de grupos de pesquisa que potencializem a produção de conhecimento sobre ensinar e aprender na Educação Básica (BRASIL, 2016, p. 3).

É possível perceber que o objetivo V traz considerações acerca do papel do professor da rede básica de ensino no processo de formação inicial dos licenciandos, ou seja, a importância do professor supervisor no contexto do PIBID. Nesta mesma conjuntura, o objetivo VIII estabelece a relevância da articulação entre os programas de formação inicial (universidade) e continuada (rede básica de ensino), contribuindo para a criação ou fortalecimento de grupos de pesquisa. Apesar de E14 ter citado sua participação em congressos e simpósios, seu depoimento não informa se houve produção e apresentação de trabalhos. Desta forma, nenhum depoimento cita a importância do professor supervisor ou atesta se houve criação ou fortalecimento de grupos de pesquisa, tampouco produção de conhecimento sobre ensinar e aprender na Educação Básica.

Em contraposição, Stanzani, Broietti e Passos (2012), em seus resultados, apontaram a importância do professor supervisor a partir a visão dos bolsistas analisados, evidenciando “a relevância do professor supervisor no processo formativo dos licenciandos, auxiliando-os nos vários enfoques relacionados à atividade docente” (STANZANI, BROIETTI, PASSOS, 2012, p. 217). Além disto, as autoras encontraram relatos acerca do prestígio do PIBID tanto para os licenciandos como para os professores supervisores, os quais passam a ser inseridos “em um ambiente de formação continuada, o que também é um dos objetivos do programa” (STANZANI, BROIETTI, PASSOS, 2012, p. 217).

Acreditamos que poderíamos ter relatos diferentes caso direcionássemos alguma questão acerca da influência do professor supervisor e da criação ou fortalecimento de grupos de pesquisa, ou caso os supervisores e coordenadores do projeto participassem dos relatos. Como nenhum ex-pibidiano citou estas questões, não podemos afirmar se estes objetivos estão ou não sendo cumpridos pelo PIBID de Ciências Biológicas desta Universidade em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os memoriais dos ex-pibidianos foram unitarizados em 62 unidades de registro, das quais, à luz dos nove objetivos do PIBID, foram criadas cinco categorias de análise, sendo: Incentivo à formação docente (C1); Influência do PIBID na qualidade da formação inicial docente (C2); Inserção dos licenciandos no ambiente escolar (C3); Reflexão sobre o sistema educacional e valorização do magistério (C4); Comprometimento com a melhoria da aprendizagem dos alunos (C5).

Ao acomodar as unidades de registro nestas categorias, chegamos aos seguintes números: 10 UR para C1, pertencentes aos relatos de 02 ex-bolsistas; 26 UR para C2, pertencentes aos relatos de 09 ex-bolsistas; 14 UR para C3, pertencentes aos relatos de 07 ex-bolsistas; 08 UR para C4, pertencentes aos relatos de 05 ex-bolsistas; 04 UR

para C5, pertencentes aos relatos de 03 ex-bolsistas. Após a análise dos dados, é possível responder às questões levantadas nesta pesquisa.

(1) A partir do relato dos ex-pibidianos graduandos do curso de Ciências Biológicas de uma Universidade Pública do estado do Paraná, o PIBID trouxe as seguintes contribuições para sua formação inicial:

Para dois licenciandos, o programa aumentou o interesse em seguir a carreira docente. Talvez, sem a participação no PIBID, estes ex-pibidianos sequer considerariam seguir a carreira docente, optando por outras áreas, como pesquisa laboratorial. Para três licenciandos, sua experiência no programa fez com que passassem a adequar suas aulas de maneira a facilitar o aprendizado dos alunos. Para cinco licenciandos, a participação no PIBID proporcionou reflexões sobre a desvalorização e valorização do magistério, bem como sobre o atual sistema educacional e suas implicações tanto para professores como para alunos, principalmente os de classes sociais mais baixas.

De acordo com sete licenciandos, o PIBID contribuiu em sua inserção no ambiente escolar, proporcionando contato com a sala de aula, no papel de professor, antes do estágio obrigatório. Conforme relatos de nove licenciandos, a participação no programa agregou à formação inicial, auxiliando no desenvolvimento de habilidades como oralidade, postura e confiança ao ministrar uma aula, além de colocá-los em contato com diferentes metodologias de aula, não apenas expositivas, mas lúdicas e/ou fora do ambiente escolar e diferentes níveis de escolaridade.

(2) De acordo com os memoriais analisados, estas contribuições estão em conformidade com os objetivos I, II, III, IV, VI, VII e IX no PIBID, não contemplando os objetivos V e VIII. Desta maneira, as ações propostas pelo subprojeto analisado condizem com os objetivos previstos na Portaria nº 46, de 11 de abril de 2016, visando proporcionar aos licenciandos bolsistas uma melhor formação inicial, articulando a Universidade com escolas da rede pública, desenvolvendo atividades práticas com alunos de Ensino Fundamental, evidenciando um trabalho crítico e consciente voltado para a valorização do magistério.

Apesar de a pesquisa possuir limitações, como a quantidade de estudantes investigados, pode-se afirmar que a investigação desenvolvida possibilitou levantar dados acerca da importância do PIBID na formação inicial de professores. Constatamos que as ações desenvolvidas no PIBID de Ciências Biológicas da Universidade pesquisada, que são orientadas pelos coordenadores de área, mostraram-se inteiradas com os objetivos do programa, os quais foram utilizados como base para a elaboração das categorias.

Pesquisas futuras nesta área incluiriam a ampliação dos sujeitos de pesquisa, bem como a utilização de entrevistas semiestruturadas, além do memorial utilizado para a coleta, com o intuito não apenas de verificar as contribuições do PIBID para a formação inicial de professores, mas de aprofundar as questões levantadas pelos depoentes.

Agradecimentos

À Capes e ao CNPq pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M. H. M. B. Memoriais de formação: a (re)significação das imagens-lembranças/recordações-referências para a pedagoga em formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, 2011.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. **Formação docente**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, 2009.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luíz Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOLZAN, D. P. V.; POWACZUK, A. C. H. Processos formativos nas licenciaturas: desafios da e na docência. **Roteiro**, Joaçaba, v. 42, n. 1, 2017.

BRAGANÇA, I. F. S.; MAURÍCIO, L. V. Histórias de vida e práticas de formação. *In*: PASSEGGI, M. da C.; SOUZA, E. C. de (org.). **(Auto)biografia**: formação, territórios e saberes. São Paulo: Paulus, 2008.

BRASIL. **Portaria nº 1.504**, de 11 de dezembro de 2008. Altera portaria nº 38 de 12 de dezembro de 2007, que "Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID". Brasília/BR: Ministério da Educação, Diário Oficial da União, seção 1, 2008.

BRASIL. **Portaria normativa nº 46**, de 11 de abril de 2016: Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/15042016-Portaria-46-Regulamento-PIBID-completa.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2020.

CACHAPUZ, A.; GIL-PÉREZ, D.; PESSOA DE CARVALHO, A. M.; PRAIA, J.; VILCHES, A. **A necessária renovação do ensino das ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.

CANAN, S. R.; CORSETTI, B. O professor em formação: o PIBID no contexto da política nacional de formação de professores. *In*: CONGRESSO ÍBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 4., 2014, Porto. **Anais [...]**. Porto, Portugal, 2014.

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores em ciências**: tendências e inovações. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CUNHA, M. I. Aula universitária: inovação e pesquisa. *In*: LEITE, D.; MOROSINI, M. (org.) **Universidade flutuante**: produção do ensino e inovação. 2. ed. Campinas: Papirus, 2002.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

FORPIBID. Fórum Nacional dos Coordenadores do PIBID. **Informe FORPIBID nº 07/2016**: avanços e desafios para o PIBID, 23 de março de 2016. Disponível em: <https://pibidinstitucional.wixsite.com/ufrrj/forpibid>. Acesso em: 24 mar. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREITAS, B. S. P.; MIRANDA, M. H. G.; GUIMARÃES, S. S. M.; PARANHOS, R. D. Formação de Professores de Biologia na Universidade Federal de Goiás: inquietações e desafios. *In*: ENDIPE, 16., 2012, Campinas. **Anais** [...]. Campinas, 2012.

FREITAS, D. de; VILLANI, A. Formação de professores de ciências: um desafio sem limites. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, 2002.

GADOTTI, M. **A escola e o professor**: Paulo Freire e a paixão de ensinar. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

GALIAZZI, M. do C. **Educar pela pesquisa**: ambiente de formação de professores de Ciências. Ijuí: Unijuí, 2003.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, 2010.

GATTI, B. A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 1, n. 2, 2016.

GONZATTI, S. E. M.; VITÓRIA, M. I. C. Formação de professores: algumas significações do PIBID como política pública. **Revista Cocar**, Belém, v. 7, n. 14, 2013.

IMBERNÓN, F. **Formação docente profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LÜDKE, M.; BOING, L. A. Caminhos da profissão e da profissionalidade docente. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 25, n. 89, 2004.

MAISTRO, V. I. de A. **Formação inicial**: o estágio supervisionado segundo a visão de acadêmicos do curso de Ciências Biológicas. 2012. 126 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

MALDANER, O. A. **A formação inicial e continuada de professores de Química**: professores/pesquisadores. Ijuí: Unijuí, 2000.

OLIVEIRA-NETO, J. F.; ROMANO, C. A. Professores de Biologia em Formação: reflexões e discussões sobre a trajetória do curso. **Revista da SBEnBio**, Niterói, n. 9, 2016.

OLIVEIRA, T. C.; MIRANDA, M. H. G.; OLIVEIRA, L. G.; PARANHOS, R. D.; GUIMARÃES, S. S. M. A procura pela licenciatura em Ciências Biológicas na UFG: onde estão os candidatos a professores? *In*: ENCONTRO NACIONAL DE LICENCIATURAS, 2.; SEMINÁRIO NACIONAL DO PIBID, 1., 2011, Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia, 2011.

PANIZ, C. M.; AULER, N. M. F.; NETO, H. B. Redimensionando a formação de professores de Ciências Biológicas: articulando teoria e prática. *In*: UBERTI, H. G.; TONIOLO, J. M. S. A.; SOBRINHO, S. C. (org.). **PIBID IF Farroupilha: arquitetando saberes e fazeres da/na docência**. São Leopoldo: Oikos, 2014.

PEREIRA, J. E. D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educação & Sociedade**, Campinas, a. XX, n. 68, 1999.

RITTER, J.; MALDANER, O. A. A autoria na produção de programas de ensino de Química na Educação Básica: uma questão de autonomia docente. **Didacticas Especificas**, Madrid, n. 6, 2012.

ROMANO, C. A.; OLIVEIRA-NETO, J. F. "Professores, onde estão?": a formação de professores na UEG. *In*: ELPED, 1., 2014, Iporá. **Anais** [...]. Iporá, 2014.

RONQUI, L.; SOUZA, M. R.; FREITAS, F. J. C. A importância das atividades práticas na área de biologia. **Revista científica FACIMED**, Rondônia, v. 1, 2009.

SARKIS, B.; RODRIGUES, J.; LEITE, R. C. M. Formação de Professores de Biologia: contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). *In*: ENPEC, 8., 2011, Campinas. **Anais** [...]. Campinas, 2011.

SCHEIBE, L. Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 112, 2010.

SERRA, H. Formação de professores e formação para o ensino de Ciências. **Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados, v. 2, n. 6, 2012.

STANZANI, E. L.; BROIETTI, F. C.; PASSOS, M. M. As contribuições do PIBID ao processo de formação inicial de professores de Química. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 34, n. 4, 2012.

TARDIF, M. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério. *In*: SILVA, A. M. M. *et al.* **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP& A. 2000.

ZANON, L. B. **Interações de licenciandos, formadores e professores na elaboração conceitual de prática docente**: módulos triádicos na licenciatura de Química. 2003. 293 fls. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), São Paulo, 2003.

ZANON, L. B.; SCHNETZLER, R. P. Elaboração conceitual de prática docente em interações triádicas na formação inicial de professores de Química. *In*: ENPEC, 4., 2003, Bauru. **Anais** [...]. Bauru, 2003.